# CRÓNICA DA CATÁSTROFE EDUCATIVA

OBSERVATÓRIO TERRESTRE
*António Oliveira*

Iniciou-se um novo ano lectivo de mãos dadas com a desgraça normal desta época em que as criancinhas regressam às escolas, aos professores que não são os de outrora, ao processo de ensino/aprendizagem que demora a surtir efeito nas suas personalidades em construção, como dizia Jean Piaget.

O sistema educativo, progressivamente anárquico, onde a instabilidade se manifesta: seja nas carreiras docentes, na insegurança das escolas e fora delas e na degradação do "parque escolar" dotado de meios medianamente suficientes para satisfazer as necessidades da primeira paixão de Toni Guterres.

Certamente ficarão mais de trinta mil professores no desemprego este ano, quase todos sem direito a subsídio, diz a Lei, porque é necessário tempo de serviço para o conseguir.

No entanto, as Universidades e Politécnicos do Estado continuam a "produzir" desenfreadamente professores, para os quais o País é incapaz de absorver e dar resposta em termos laborais.

É de facto uma estratégia irracional, mas proveitosa para alguns, se não que o digam as cooperativas financeiras de ensino, ganhando milhões de contos com os coitados que ficam de fora do ensino público, caso os proveitosos lucros advenham da venda de canudos!

Mas a natalidade até obteve resultados equilibrados ultimamente, inferiores, é verdade, ao normal para a substituição de gerações, pois a pirâmide etária portuguesa revela um esmagador aumento de idosos nos próximos anos, o que socialmente demonstra ser um sério problema, ao qual os governos PSD e PS jamais deram atenção.

Quanto às crianças, deparamo-nos com a desresponsabilização dos pais, a falta de coragem dos professores em reverter este processo; ou porque sejam eles agredidos, insultados, ameaçados com processos crime e com a presença do bem-aventurado canal televisivo SIC. Até que a questão seja resolvida, brincamos às escolas "arco-íris", das crianças maravilhosamente humildes, simpáticas, responsáveis e com o intuito de aprenderem a ser capazes de se integrar numa sociedade democrática. Afinal, tudo vai bem... obrigado, não sejamos nós patetas em julgar que podemos alterar a confusão onde todo este assunto foi parar e deixemo-nos de heroísmos, pois os tempos de agora exigem homens instantâneos que saibam "fazer e calar", capazes de mudar de fato consoante a ocasião.

Caricatos são os imensos sindicatos de professores que ainda se dão ao trabalho de discutir quem é realmente professor, numa tentativa de estabelecer uma fronteira cínica e arrogante de supostas elites sociais/intelectuais imaginários de diferenciação dentro da classe docente, ainda que acreditem que a constituição de uma Ordem seja a solução salvadora para atingir a pacificação entre os professores. Sinceramente, assim não chegamos a lado algum...

in: Jornal "Terra Nostra" de 02/11/2000